

Avaliação do progresso das nações: uma aplicação na América do Sul, Costa Rica e México

*Pedro Henrique de Moraes Campetti**
*Tiago Wickstrom Alves***

Resumo: Este estudo objetiva propor uma medida de progresso multidimensional para ser utilizada na América do Sul, Costa Rica e México. Para isto, foi construído um quadro referencial (*framework*) a partir das qual foram elencados 50 indicadores para avaliação do progresso e bem-estar na primeira década do século XXI nos países selecionados. Utilizou-se o método de escore-z para tratamento dos dados e o método estrutural-diferencial para análise e ranking dos países. Os resultados apontaram as dimensões que mais que contribuíram para o progresso. Estabeleceu-se também um ranking do progresso por país e verificou-se a relação daqueles que mais progrediram no período.

Palavras-Chave: Progresso. Progresso Social. Bem-Estar. Método Estrutural-Diferencial.

Nations progress evaluation: an application in South America, Costa Rica and Mexico

Abstract: This paper aims to propose a multidimensional measure of progress to be used in South America, Costa Rica and Mexico. For this, it was constructed a framework whereby 50 indicators were listed for a review of the progress and well-being during the first decade of the XXI century in the selected countries. It was used the z-scores method to normalize the data and shift-share method to analyze and rank the countries. The results indicated the dimensions that contributed more to the countries' progress. It was also established a ranking of the countries and such which have most progressed over the period.

Keywords: Progress. Social Progress. Well-being. Shift-Share Method.

Classificação JEL: C67, C82, D63, D69, I31.

1. Introdução

O Progresso de uma nação ou dos indivíduos tem sido conceituado em uma variedade de formas e sentidos em diferentes épocas, dependendo dos regimes políticos vigentes, influências culturais e as condições ambientais (HALL et al., 2010).

Segundo os autores Abbagnano (2000), Dupas (2006) e Outhwaite e Bottomore (1996) o progresso, ao menos até o século XVII, era entendido simplesmente como sendo uma melhora qualquer em determinada área, ciência, técnica. Quer dizer, os eventos se

* Mestre em Economia pelo Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE) da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e professor efetivo de Economia no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), campus Bento Gonçalves. E-mail: pedro_campetti@yahoo.com.br ou pedro.campetti@bento.ifrs.edu.br.

** Doutor em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Professor e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE) da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: twa@unisinos.br ou wickstrom.alves@gmail.com.

desenvolveriam num sentido desejável, como, por exemplo, o progresso da física ou o progresso da agricultura, de modo que isto não constituía uma crença no futuro.

No século XVIII e XIX, o progresso passou a ser assimilado a outras doutrinas, como se estivessem intimamente relacionadas: o iluminismo relacionou o progresso aos ideais de liberdade, enquanto que com a revolução industrial, este passou a estar ligado à prosperidade econômica. Além disto, outras concepções de progresso emergiram através de diferentes expoentes do pensamento Ocidental, como o desenvolvimento da ordem [Augusto Comte, 1798–1857], a evolução das espécies [Charles Darwin, 1809–1882], o fim da burguesia [Karl Marx, 1818–1883], a superação das pulsões instintivas [Sigmund Freud, 1856–1939], a destruição criativa [Joseph Schumpeter, 1883–1950], entre outras (DUPAS, 2007).

Em relação ao século XX, há o destaque para a fé no crescimento econômico como propulsor do progresso, sendo que através do aumento da produtividade e do domínio da natureza seriam asseguradas condições de vida sempre mais confortáveis aos indivíduos (DUPAS, 2006).

Já neste prelúdio do século XXI, surge um novo entendimento de progresso, o qual foi utilizado neste trabalho, podendo-se citar por base os estudos de Hall et al. (2010), Scrivens e Iasiello (2010), Stiglitz, Sen e Fitoussi (2009) e Trewin e Hall (2010): **o progresso ocorre quando há uma melhora no bem-estar dos indivíduos sem comprometer as gerações futuras**, sendo este bem-estar entendido de modo amplo, levando em conta tanto os aspectos econômicos, quanto os ambientais, sociais e subjetivos.

Este entendimento surge devido à descrença no progresso no seu sentido estritamente econômico. O motivo disso são as constatações e críticas quanto à existência, no mundo todo, de privações e opressões que coexistem com a opulência e a riqueza (SEN, 2010); as problemáticas ambientais, como aquecimento global, que tendem a afetar negativamente a saúde e a qualidade de vida das populações (STIGLITZ; SEN; FITOUSSI, 2009); a verificação de diversos males da vida moderna como obesidade, diabetes, depressão, declínio da confiança social, entre outros (SACHES, 2012) e; um último exemplo, a estagnação da felicidade reportada em diversos países desenvolvidos nas últimas cinco décadas, apesar do crescimento econômico ocorrido no período (LAYARD, 2008).

Neste sentido, a crítica está no destaque que tem se dado aos indicadores econômicos para aferir a sociedade, principalmente o PIB, o que pode ser constatado em estudos como os de Sen (2008; 2010), CCE (2009), Goossens et al. (2007), OCDE (2011b) e Stiglitz, Sen e Fitoussi (2009). De acordo com a OCDE (2011b, p. 14), “[...] concerns have emerged that

standard macro-economic statistics, such as GDP, which for a long time had been used as proxies to measure well-being, failed to give a true account of people's current and future living conditions". Sen (2010) exemplifica esta situação ao demonstrar através de dados comparativos que, apesar do aumento da opulência no mundo, um grande número de pessoas não desfrutam de liberdades básicas. Mesmo em países ricos, há dissonância entre a situação de vida de diferentes grupos étnicos, como é o caso de brancos e negros nos Estados Unidos. Sen (2010) também se opõe a ideia de que o crescimento do PIB seja considerado um fim em si mesmo. Para ele, o essencial é a expansão das liberdades humanas. Por sua vez, Goossens et al. (2007) explicam que o PIB não leva em conta o que chama de crescimento ou desenvolvimento sustentável. Então, para ser possível medir progresso, riqueza e bem-estar, deve-se incorporar indicadores para complementar o PIB, os quais relacionem os custos e benefícios sociais e ambientais.

Diante de tal conjectura, nasce um conceito de progresso que está intimamente relacionada com uma noção *ampla* de bem-estar e também às mudanças ocorridas em um país ou região ao longo do tempo (HALL et al., 2010). Assim sendo, tem emergido discussões sobre como medir, avaliar e comparar o progresso das nações, de modo a captar amplamente aspectos concernentes ao bem-estar humano das gerações atuais e futuras. Estas questões são partes do crescente interesse internacional em tratar **bem-estar** e **progresso**. Este trabalho visa, inicialmente, pesquisar projetos internacionais relativos a estes dois temas para, a partir desta fonte de informação, propor um método para estimar o progresso nos países da América do Sul, Costa Rica e México. Deste modo, nas próximas seções são tratadas as seguintes questões: seção 2 Medidas Hodiernas de Progresso, na qual é feito um levantamento de 50 países e/ou instituições que têm trabalhado em projetos para aferição do progresso; seção 3 Metodologia, onde está descrito como foi composto o *framework* para estimar o Progresso e, posteriormente, demonstrado quais os indicadores que compõem este *framework* e quais os métodos usados para tratar os dados de modo a obter um ranking de progresso dos países; seção 4 Resultados, em que são apresentados e analisados os resultados e; por fim, seções 5 Considerações Finais e 6 Referências Bibliográficas.

2. Medidas Hodiernas de Progresso

Neste prelúdio de século XXI, países e instituições têm trabalhado em projetos para aferição do progresso, os quais procuram captar a situação de vida atual e futura das pessoas, sem se limitar às condições materiais – como o PIB per capita –, mas incluindo questões

como as aspirações dos indivíduos e a sustentabilidade das sociedades ao longo do tempo. Tais projetos podem ser encontrados em uma plataforma na Internet chamada *Wikiprogress*. Esta plataforma foi lançada no 3º Fórum Mundial da OCDE, ocorrida 2009 na Coreia do Sul, e tem por objetivo compartilhar informações sobre iniciativas de avaliação do progresso ao redor do mundo. “Our goal is to create a web community around the vision of measuring the progress of societies by creating a place where progress and well-being data and research articles can be loaded, visualised, analysed and shared” (WIKIPROGRESS, 2013, p. 1).

Utilizando-se do *Wikiprogress*, foi possível acessar e consultar 50 projetos, os quais são apresentados no Apêndice A em um quadro na qual constam país ou região, nome do projeto, *website* e descrição resumida dos objetivos. Estes projetos têm em comum o fato de buscarem fornecer uma ampla gama de dados sobre certa região, possibilitando análises diversificadas. Entretanto, são variados os meios pelos quais os mesmos fazem isso e inúmeros os indicadores empregados. Alguns fornecem formas criativas e rebuscadas de visualização dos dados, inclusive através de ferramentas de interação com os usuários e de visualização em mapas. Uma análise apurada de tais trabalhos fornece material de estudo para outras pesquisas do gênero. Todavia, para os objetivos do presente estudo, restringiu-se, dos 50 para 14 projetos, sendo estes exaustivamente analisados para dar suporte ao modelo de estimação de progresso que foi proposto. Esta seleção deu-se através dos relatórios e materiais informacionais fornecidos pelos mesmos, buscando-se aqueles que mais se adequavam aos objetivos desta pesquisa, e que serviram de referência para a montagem de um *framework* para medir o progresso nos países selecionados, o que é discutido posteriormente.

Para chegar ao número de 14 projetos, primeiramente foram selecionados aqueles que tinham por objetivo medir o progresso, a qualidade de vida ou o bem-estar das populações, e isto deveria ser feito através de uma abordagem multidimensional. Após isto, foram excluídos projetos que: (a) não estivessem disponíveis em português, inglês ou espanhol; (b) fossem restritos a municípios ou regiões dentro de um país; (c) apresentassem um grande número de indicadores, mas sem objetivos específicos ou sem uma análise e estruturação dos dados em conjunto; (d) que fossem restritos a determinadas áreas, como no caso de alguns que eram referentes aos Objetivos do Milênio e; (e) apresentassem apenas intenções e discussões, sem possuírem, ainda, relatórios com exame do progresso a partir de indicadores.

Os 14 projetos selecionados são expostos na Tabela 1, na qual também consta o total de indicadores igual a 689, sendo que esta é apenas uma soma das quantidades, e não representa a quantidade *real* de indicadores caso não fossem contabilizados aqueles que se

repetem em mais de um projeto, como, por exemplo, o indicador *desemprego*, o qual se encontra na maioria. Além disso, para esta contagem, foram excluídos indicadores repetidos em um mesmo projeto, quer dizer, indicadores que eram replicados para fazer avaliações por gênero, idade, renda e sexo, por exemplo. Também foi contabilizado como dimensão o que em alguns projetos era chamado de domínio, utilizando-se como critério o fato de, no presente estudo, ser considerado como domínio o agregado de diversas dimensões, e cada uma destas como sendo determinado componente do progresso que possua um ou mais indicadores representando-a.

Tabela 1: Projetos, dimensões e indicadores sobre o progresso

País ou Região	Projeto*	Qtde. Dimen.	Qtde. Indic.	Fonte
África do Sul	South African Development Index	6	25	South (2013)
Austrália	Measures of Australia's Progress	17	69	Commonwealth (2010)
Butão	Gross National Happiness	9	33	Ura (2012)
Canadá	Canadian Index of Wellbeing	8	64	Canadian (2012)
EUA	Gallup-Healthways	6	25	Gallup e Healthways (2013)
Hong Kong	The Centre for Quality of Life	3	21	Chinese (2012)
Irlanda	Measuring Ireland's Progress	49	83	Ireland (2012)
Nova Zelândia	Measuring New Zealand's Progress	15	85	Zealand (2009)
Nova Zelândia	Social Report	10	43	Zealand (2010)
OCDE	Better Life Index	11	79	OCDE (2011a, 2011b)
Reino Unido	Measuring National Wellbeing	10	38	Beaumont (2011, 2012)
Mundo	Social Progress Imperative	12	52	Porter, Stern e Loría (2013)
Mundo	The Economist	9	9	Economist (2013)
Suíça	Monitoring Sustainable Development	4	63	Willi (2012)

Nota: * No Apêndice A também é possível encontrar o website e a descrição resumida destes projetos.

Por último, a novidade destes projetos é o fato de buscarem avaliar a sociedade a partir de uma gama maior de informações e aspectos consoantes ao bem-estar dos indivíduos, isto é, compreender quais são os fatores que realmente importam na vida das pessoas para além de um enfoque estritamente econômico. Assim, medir e compreender aquilo que realmente repercute para o bem-estar e a felicidade das gerações atuais e futuras oferece um novo conjunto de prioridades que podem e devem ser apoiadas, seja pelos governos, pelas empresas ou no papel de agente de cada indivíduo (FEM, 2012), pois, conforme Stiglitz, Sen e Fitoussi (2009, p. 7), “[w]hat we measure affects what we do”.

3. Metodologia

Nas subseções seguintes são descritas as etapas para, inicialmente, estruturar um *framework* para o progresso e selecionar os indicadores e a base de dados que comporá a estrutura deste *framework* e, em seguida, os métodos utilizados para estimar o progresso e determinar um ranking dos países a partir dos indicadores e base de dados selecionados.

3.1. Seleção da base referencial

Para avaliação do progresso das nações, de acordo com a ótica estabelecida neste estudo, em que o progresso é multidimensional e relativo ao bem-estar, fez-se necessário, em primeiro lugar, propor um conjunto de variáveis que represente o progresso. Diz-se *propor*, pois não há, até o presente momento, metodologia, modelos estatísticos ou medidas amplamente reconhecidas de aferição do progresso que poderiam ser usadas, bem como não há nenhum trabalho na América Latina que tenha este objetivo.

Para isto, foi necessário estruturar um *framework* para o progresso. *Framework* é um quadro ou estrutura lógica que delinea e ilustra as dimensões usadas para se reportar a um conceito particular. Tal estrutura deve ser capaz de apresentar uma abordagem preferencial e confiável de uma ideia ou pensamento (HALL et al., 2010).

Isto foi feito através da seleção de dimensões e de indicadores que suportem a estrutura deste *framework*. As dimensões representam os diversos componentes que, conjuntamente, explicam um determinado fenômeno – no caso em questão, o progresso da sociedade (ALKIRE, 2002; HALL et al., 2010). Por sua vez, um indicador pode ser uma medida quantitativa ou qualitativa, derivada de uma série de fatos observados e que podem revelar posições relativas (OCDE, 2008). Assim, qualquer dimensão deve estar vinculada a um ou mais indicadores que a expliquem.

O caminho escolhido para montar o *framework* – ao relacionar as dimensões e indicadores que servirão para estimar o progresso – foi através de uma abordagem conceptual e exploratória, derivada de entendimentos sobre os elementos que compõem o progresso. A problemática enfrentada neste sentido é o fato de que existem opiniões diferentes sobre os vários elementos que compõem o progresso. Para resolver esta questão, buscou-se trabalhar com uma base referencial contendo 14 projetos de diferentes países e centros de pesquisa, os quais foram apresentados na Tabela 1. Portanto, visou-se uma base informacional suficientemente ampla, de modo que as informações contidas nela fornecessem subsídios suficientes para a criação de um quadro referencial para medir o progresso, evitando ao

máximo que o *framework* estivesse viesado em razão da escolha de apenas uma base de dados. Por exemplo, se fosse escolhida apenas a base de dados do Butão (URA, 2012), a pesquisa seria tendenciosa a uma perspectiva de progresso que é inerente à cultura deste país asiático. Apesar disso, incluir o projeto do Butão junto com os demais fornece noções enriquecedoras a esta pesquisa.

3.2. Seleção dos Países

O próximo passo se refere à seleção dos países que compõem a análise do progresso. Foram selecionados 12 países, os quais são apresentados na Tabela 2 juntamente com alguns indicadores gerais para caracterização dos mesmos. A razão para a escolha destes é porque todos pertencerem à América Latina, região para qual este estudo se propõe a analisar. Porém, há apenas um país representando a região da América Central e Caribe – a Costa Rica –, além de não serem considerados a Guiana, Guiana Francesa e Suriname, pertencentes à América do Sul. A exclusão destes países se deu em razão da menor disponibilidade de indicadores para os mesmos.

Tabela 2: Países selecionados

País	Área (mil km ²) ¹	População (mil) ²	PIB per capita (USD) ³	IDH ⁴
Argentina	2.780	41.087	10.994	0,811
Bolívia	1.099	10.496	2.374	0,675
Brasil	8.515	198.656	12.594	0,730
Chile	756	17.465	14.395	0,819
Colômbia	1.139	47.704	7.100	0,719
Costa Rica	51	4.805	8.676	0,773
Equador	284	15.492	4.526	0,724
México	1.964	120.847	10.063	0,775
Paraguai	407	6.687	3.485	0,669
Peru	1.285	29.988	6.138	0,741
Uruguai	176	3.395	13.819	0,792
Venezuela	912	29.955	10.731	0,748

Fontes: ¹ Factbook; ² World Bank para ano de 2012; ³ UNSTATS para ano de 2011; ⁴ UNDP para ano de 2012.

3.3. Delineamento das dimensões e indicadores

Elencados então os 14 projetos que fornecem a base do *framework*, a primeira etapa foi tabelar as descrições de todas as dimensões e indicadores constantes em cada projeto. Após isto, os indicadores foram encadeados em uma base única, de acordo com dimensões em comum a cada grupo de indicador. Porém, para isto ser feito, é importante observar que cada projeto nomeava suas dimensões de acordo com suas particularidades, às vezes sendo bastante

específicos outras vezes mais abrangentes. Por exemplo, a Austrália possui uma dimensão chamada *Família, comunidade e coesão social*, o Canadá tem uma nomeada *Vitalidade Comunitária*, a Nova Zelândia possui *Conexão social e governança* e a OCDE tem outra com o nome de *Conexões sociais*. Outro exemplo é o Gallup, que possui três dimensões relacionadas à saúde, são elas *Saúde Emocional*, *Saúde Física* e *Comportamentos Saudáveis*. Em síntese, havia uma multiplicidade de dimensões, descritas de forma diferentes, com seus respectivos indicadores. Para resolver esta questão, os 689 indicadores, dos 14 projetos, foram avaliados um a um e separados por dimensões intituladas pelo autor. E estas foram elencadas em domínios também nomeados pelo autor. Esta nomeação se deu pelos critérios de que as dimensões e domínios devem ser definidas com clareza suficiente para evitar ambiguidade (HALL et al., 2010) e serem autoevidentes, na medida em que são potencialmente reconhecíveis por qualquer pessoa (ALKIRE, 2002).

Para fazer esta especificação, os indicadores de cada um dos projetos foram separados e relacionados de acordo com as dimensões que possuíam em comum. Por exemplo, o indicador *taxa de desemprego* estava presente na maioria dos projetos, sendo que além deste indicador, havia outros como taxa de desemprego de jovens, taxa de desemprego de longa duração, taxa de subemprego e taxa de emprego. Assim, estes diversos indicadores foram concatenados em uma dimensão nomeada de *Taxa de (des)emprego*, sendo que esta fazia parte do domínio *Emprego*. Este domínio, por sua vez, possuía outras quatro dimensões: *Satisfação*, *Qualidade no emprego*, *Tempo de trabalho e deslocamento* e *Salários*, cada uma delas com diversos indicadores relacionados.

Concluído este processo, faltava uma análise de quais as dimensões deveriam ser mantidas e quais removidas deste quadro conceptual. Para isto, foram empregadas as seguintes premissas: as dimensões devem representar fins humanos, ao invés de meios, serem reconhecidas como intrinsecamente valiosas por diferentes sociedades; ser definidas com clareza suficiente para evitar ambiguidade; obedecer à condição *ceteris paribus*; bem como serem autoevidentes, incomensuráveis, irreduzíveis e não hierárquicas (HALL et al., 2010; ALKIRE, 2002). Além disto, foi retirado todo o domínio *Cultura e Lazer* em razão da dificuldade ainda existente para obter dados a respeito para diferentes países. Como resultado, o *framework* passou a contar com 13 domínios e 52 dimensões, conforme consta na Tabela 3.

Com esta etapa, conclui-se também a formatação de uma estrutura básica para representar e ilustrar, de modo confiável, os diversos domínios e dimensões concernentes ao progresso das nações, podendo ser utilizada então para os países selecionados nesta pesquisa.

Tabela 3: Framework final para medir o progresso

Domínios	Dimensões	%*	Domínios	Dimensões	%*	
Felicidade	Satisfação de vida autorreportada	50	Saúde	Expectativa de vida	79	
Economia	Produto e renda nacionais	57		Mortalidade	57	
	Índices de preço	14		Saúde reportada	43	
	Pobreza	43		Hábitos saudáveis	50	
	Produtividade e competitividade	29		Saúdes-doenças fisiológicas	57	
Emprego	Taxa de (des)emprego	79		Saúdes-doenças mentais	50	
	Satisfação	26		Acesso a medicamentos e vacinas	29	
	Qualidade no emprego	21		Acesso a serviços de saúde	7	
	Tempo de trabalho e deslocamento	21		Qualidade sistema de saúde	14	
	Salários	29		Qtde. profissionais da saúde	7	
Habitação	Custos habitacionais	43		Democracia e Cidadania	Interesse e participação política	57
	Acessibilidade	50		Liberdade	29	
	Infraestrutura básica	29	Renda	36		
Educação	Alfabetização	29	Finanças Familiares	Patrimônio	29	
	Educação infantil	29	Satisfação	21		
	Nível de escolaridade	64	Necessidades básicas	7		
	Avaliação de competência	64	Família, Comunidade e Amigos	Relações familiares	29	
	Frequência escolar	36	Relações comunitárias	50		
	Pesquisa, inovação e tecnologia	36	Voluntariado	64		
Equidade e inclusão	Mulheres	71	Meio Ambiente	Biodiversidade	43	
	Etnias	21		Terra	43	
Segurança	Crimes contra a pessoa	71		Água	64	
	Crimes contra a propriedade	21		Atmosfera	71	
	Sentimento de segurança	50		Resíduos	36	
	Criminalidade percebida	29		Energia	50	
Governança	Desempenho do governo	50		Transportes	21	

Nota: * Refere-se ao percentual de projetos que possuíam indicadores relativos a esta dimensão.

Os próximos passos são o de triagem dos indicadores e da base de dados, tendo por suporte o *framework* criado, e a especificação dos métodos e modelos matemáticos que serão usados para estimar o progresso dos diversos países.

3.4. Composição dos indicadores em um ranking de progresso

A etapa de triagem dos indicadores e da base de dados é feita utilizando-se do *framework* para escolher os indicadores específicos para este estudo, e que possuam base de dados para a América do Sul, Costa Rica e México. Para isto, foram pesquisados, nas bases de dados de diferentes instituições¹, alternativas de indicadores de acordo com a cobertura

¹ As bases de dados consultadas são as seguintes: Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), Economist Intelligence Unit (EIU), Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO), Fundo Monetário Internacional (FMI), International Labour Organization (ILO), Latinobarometro, UNData,

geográfica, a atratividade teórica, tendo por referência o *framework* criado, a disponibilidade dos dados em dois períodos diferentes de no mínimo quatro anos e que fossem medidos pela mesma organização para todos os países da amostra. Portanto, foram elencados 50 indicadores, pertencentes à 13 domínios, os quais são apresentados na Tabela 4.

Tabela 4: Indicadores selecionados

Domínios	Indicadores - descrição resumida	Fonte	Período
Felicidade	1 Índice de Felicidade	CEPAL	2002; 2007
	2 PIB per capita	UNSTATS	2005; 2010
Economia	3 Inflação	FMI	2005; 2010
	4 Pop. vivendo com até USD 1,25/dia	World Bank	2000-1; 2006
	5 Pop. vivendo com até USD 2,00/dia	World Bank	2000-1; 2006
Emprego	6 Desempregados	World Bank	2005; 2009
	7 Trabalhadores assalariados	World Bank	2003; 2008
	8 Preocupação em perder o emprego	CEPAL	2005; 2010
	9 Empregados trabalhando mais de 50h/semana	ILO	2004; 2009
Habitação	10 Salário mínimo	ILO / CEPAL	2005; 2010
	11 Famílias com casa própria	CEPAL	2006-8; 2009-11
	12 Acesso a saneamento básico	World Bank	2002; 2007
	13 Acesso à água potável	World Bank	2002; 2007
Educação	14 Acesso à eletricidade	World Bank	2000; 2010
	15 População sem educação	World Bank	2005; 2010
	16 Pop. com ensino fundamental	World Bank	2005; 2010
	17 Pop. com ensino médio	World Bank	2005; 2010
	18 Pop. com ensino superior	World Bank	2005; 2010
	19 Pedidos de patente	World Bank	2004; 2009
Equidade e inclusão	20 Computadores pessoais per capita	World Bank	2005; 2010
	21 Mulheres parlamentares	World Bank	2005; 2010
	22 Prop. salário entre mulheres e homens	CEPAL	2003-4; 2008-9
Segurança	23 Preconceito racial	CEPAL	2004; 2006
	24 Taxa de homicídios	UNODC	2005; 2009
Governança	25 Vítima de delito	CEPAL	2005; 2009
	26 Percepção qualidade dos serviços públicos	World Bank	2005; 2009
Saúde	27 Percepção da corrupção	CEPAL	2005; 2009
	28 Expectativa de vida ao nascer	World Bank	2005; 2010
	29 Taxa de mortalidade materna	World Bank	2005; 2010
	30 Taxa de mortalidade de infantil	World Bank	2005; 2010
	31 Percepção quanto ao estado de saúde	Latinobarometro	2001; 2007
	32 População com HIV	World Bank	2005; 2010
	33 Desnutrição da população	World Bank	2005; 2010
	34 Incidência de tuberculose	World Bank	2005; 2010
	35 Crianças vacinadas	World Bank	2004; 2009
	36 Percepção quanto ao acesso a cuidados de saúde	Latinobarometro	1997; 2006
Democracia e Cidadania	37 Percepção qualidade dos hospitais públicos	Latinobarometro	2000; 2006
	38 Interesse em política	Latinobarometro	2005; 2010
	39 Votos nas eleições parlamentares	CEPAL	1997-00; 2004-8
	40 Participar dos cidadão nas escolha do governo	World Bank	2005; 2010

Continua

United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC), United Nations Statistics Division (UNSTATS), World DataBank, World Health Organization (WHO) e World Wildlife Fund (WWF).

Continuação			
Finanças Familiares	41	Situação econômica familiar	Latinobarometro 2005; 2010
	42	Famílias com refrig., comput. ou máq. de lavar	Latinobarometro 2005; 2010
	43	Falta de dinheiro para comida	Latinobarometro 2007; 2010
Fam, Com e Amigos	44	Confiança interpessoal	CEPAL 2005; 2010
	45	Pegada Ecológica	WWF 2003; 2008
Meio Ambiente	46	Desmatamento	FAO 2005; 2010
	47	Emissões dióxido de carbono	World Bank 2004; 2009
	48	Concentração de material particulado	World Bank 2005; 2010
	49	Geração energia renovável	World Bank 2005; 2010
	50	Energia renovável consumida	World Bank 2005; 2010

Todavia, o processo de seleção dos indicadores encontrou algumas limitações. Primeiro, a cobertura geográfica foi uma limitação fundamental. Isto significa que indicadores de qualidade foram excluídos, porque só cobriam um subconjunto de países. Por exemplo, em Educação, foram avaliados indicadores de quatro diferentes instituições que mediam competências educacionais de alunos, um deles é o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (sigla em inglês: PISA), da OCDE, mas que não pode ser utilizado por não cobrir todos os países. Segundo, o período de análise não é exatamente o mesmo para todos os indicadores, pois alguns estavam disponíveis em apenas uma data, ou havia disparidade entre as datas disponíveis para diferentes países. Além disso, o período de tempo entre o ano inicial e final para cada indicador é pequeno – em média de cinco anos – e, por esta razão, talvez capture efeitos conjunturais e não estruturais.

Deste modo, a avaliação do progresso incluiu todos os indicadores válidos e disponíveis que estivessem conceptualmente ligadas às dimensões e aos domínios. Apesar de não ser possível apanhar todas as dimensões de progresso que o *framework* contempla, este estudo permite avaliar a maioria delas e abranger todos os 13 domínios selecionados. Além disso, fornece contribuição para futuros trabalhos, que poderão utilizar-se do *framework* aqui criado, de modo a incluir mais indicadores para complementar a avaliação do progresso.

3.5. Normalização dos dados

Como foram selecionados indicadores que possuem diferentes grandezas, os quais deverão ser agregados para poder fornecer uma avaliação integrada do progresso, fez-se necessário o uso de normalização de dados. Para isto, foram avaliados nove métodos diferentes contido no relatório da OCDE (2008). Destes, optou-se pelo chamado *score-z*²,

² Além do método *score-z*, foram também avaliados os seguintes: ranking, mínimo e máximo, distância em relação a uma medida de referência, escala categórica, indicadores acima e abaixo da média, método de indicadores cíclicos, balanço de opiniões e, percentagem das diferenças anuais para anos consecutivos.

pois se adaptou ao estudo proposto ao converter todos os indicadores para uma escala com média zero e desvio padrão um, o que fornece a distância relativa entre os países para cada indicador através de uma grandeza numérica única. Este método é calculado através das equações contidas em (1), e fornece o resultado para o período inicial (t_0) e final (t_1). Pode se observar que em (1) tem-se a inversão do sinal para indicadores cuja ampliação da magnitude representava uma piora da sociedade, denominados de *ruins*, como o caso da poluição, por exemplo. Já no caso dos indicadores ditos *bons*, significa que valores maiores representam uma melhora:

$$z = \begin{cases} \text{se } t = 0, I = \text{"bom"}, \text{ então} & I_{ij}^{t_0} = \frac{X_{ij}^{t_0} - X_{ij=\bar{j}}^{t_0}}{\sigma_{ij=\bar{j}}^{t_0}} + [-\min_{ij}(I^{t_{0,1}})] \\ \text{se } t = 1, I = \text{"bom"}, \text{ então} & I_{ij}^{t_1} = \frac{X_{ij}^{t_1} - X_{ij=\bar{j}}^{t_0}}{\sigma_{ij=\bar{j}}^{t_0}} + [-\min_{ij}(I^{t_{0,1}})] \\ \text{se } t = 0, I = \text{"ruim"}, \text{ então} & I_{ij}^{t_0} = -\left(\frac{X_{ij}^{t_0} - X_{ij=\bar{j}}^{t_0}}{\sigma_{ij=\bar{j}}^{t_0}}\right) + [-\min_{ij}(I^{t_{0,1}})] \\ \text{se } t = 1, I = \text{"ruim"}, \text{ então} & I_{ij}^{t_1} = -\left(\frac{X_{ij}^{t_1} - X_{ij=\bar{j}}^{t_0}}{\sigma_{ij=\bar{j}}^{t_0}}\right) + [-\min_{ij}(I^{t_{0,1}})] \end{cases} \quad (1)$$

Onde:

X_{ij}^t representa o valor do indicador i do país j no período t .

$X_{ij=\bar{j}}^t$ fornece a média de todos os países, sem contabilizar no cálculo os maiores e menores valores. Esta opção segue sugestão da OCDE (2008), e visa evitar que um grande desvio da média seja compensado por um grande número de pequenos desvios da média.

$\sigma_{ij=\bar{j}}^t$ fornece o desvio padrão entre os países, mas sem contabilizar no cálculo os maiores e menores valores, idem descrição anterior.

$\min_{ij}(I^{t_{0,1}})$ é o menor valor encontrado entre todos os indicadores normalizados I tanto no período inicial (t_0) quanto no final (t_1). Este valor é incluído na equação para que não haja nenhum indicador com valor negativo.

Além disso, conforme é possível observar nas equações contidas em (1), o valor do indicador I no período final (t_1) é calculado utilizando a média e o desvio padrão do período inicial (t_0). O motivo disto é permitir avaliar o progresso dos países a partir de um ponto de referência, de modo a fornecer a variação do progresso ao longo do tempo. Caso contrário, não seria possível comparar dois períodos diferentes.

3.6. Método estrutural-diferencial e a análise da dinâmica dos componentes do ranking de progresso obtido

Para avaliar o progresso dos países selecionados, escolheu-se usar o método estrutural-diferencial (em inglês, *shift-share*). O motivo disto é que este método possibilita avaliar as desigualdades e fazer comparações entre os padrões de progresso dos diferentes países. Com isto, também é possível encontrar quais indicadores que podem ser modificadas para diminuir as desigualdades (LODDER, 1972). Outra vantagem é que esta técnica é conceitualmente correta e computacionalmente fácil (KLOSTERMAN, 1990). Além disso, a forma de apresentação dos resultados possibilitará a análise e confrontação entre os diferentes indicadores, dimensões, domínios e países. Igualmente, permite ao leitor examinar separadamente cada um destes elementos, detendo-se naqueles que atribui maior importância.

Embora existam duas limitações relevantes no método estrutural-diferencial, que são a impossibilidade de fazer previsões e à inexistência de relações de causa e efeito (LODDER, 1972), para este trabalho estas limitações não são relevantes, pois não se pretende fazer uso de previsões e tão pouco estabelecer determinantes da dinâmica do crescimento. O que se busca neste trabalho é definir o progresso e comparar o desempenho dos países e, para isso, este método apresenta a vantagem de decompor essa dinâmica para cada indicador e para cada país.

Ou seja, o método estrutural-diferencial é comumente utilizado para decompor o desenvolvimento de uma região através de dois fatores: um interno, relativo às suas vantagens locais, outro externo, que leva em conta seu dinamismo. Por exemplo, se a variável emprego é utilizada como *proxy* do desenvolvimento, a decomposição dos fatores é feita ao medir “[...] comparativamente a taxa de crescimento da região com o setor em nível nacional e desse setor com a taxa de crescimento do emprego total da economia” (ALVES, 1998, p. 2). Todavia, para o estudo proposto, o método estrutural-diferencial será usado com o fim específico de identificar quais são os países da América do Sul, Costa Rica e México que apresentam maior progresso absoluto e quais são os mais dinâmicos. Porém, importa observar que este método não tem por objetivo avaliar a competição entre os países, mas sim como meio de apresentação e interpretação dos resultados.

Para este fim são construídas duas matrizes que contenham informações sobre o progresso – constituído através dos indicadores e das dimensões selecionadas – de cada país para o ano inicial (t_0) e final (t_1) do período analisado. Cada matriz é dada através da Tabela 5.

Tabela 5 – Matriz de informações

Indicadores	Países						Σ_r
	R_1	R_2	...	R_j	...	R_k	
I_1	P_{11}	P_{12}	...	P_{1j}	...	P_{1k}	P_{1n}
I_2	P_{21}	P_{22}	...	P_{2j}	...	P_{2k}	P_{2n}
...
I_i	P_{i1}	P_{i2}	...	P_{ij}	...	P_{ik}	P_{in}
...
I_h	P_{h1}	P_{h2}	...	P_{hj}	...	P_{hk}	P_{hn}
Σ_i	P_{r1}	P_{r2}	...	P_{rj}	...	P_{rk}	P_n

Onde:

I_i – representa o indicador i .

R_j – representa o país j .

P_{ij} – é o progresso do indicador i países j .

P_{in} – é o progresso total do indicador i .

P_{rj} – é o progresso total do país j .

P_n – é o progresso total nos países selecionados.

i – indicador $i \in I: [1, 50]$.

j – países selecionados, de tal forma que $j \in I: [1, 12]$.

A matriz do ano inicial (t_0) e do ano final (t_1) é composta com informações dos indicadores relativas aos anos conforme apresentado na Tabela 4, coluna *Período*.

Tendo por base esta matriz, formulou-se a relação existente entre o as variações do progresso de um país para com todos os demais pertencentes à amostra e as de determinado indicador em comparação com o progresso total. As variações observadas nos indicadores a partir do método estrutural-diferencial são assim definidas:

- a. Variação real do progresso – Representa a variação real do progresso do indicador i no país j para o período analisado:

$$\Delta P_{ij} = P_{ij}^t - P_{ij}^0 \quad (2)$$

P_{ij}^t – é o progresso do final do período;

P_{ij}^0 – é o progresso do início do período.

De tal modo que o aumento do progresso (p_{ij}) do indicador i no país j é dado por:

$$e_{ij} = P_{ij}^t / P_{ij}^0 \quad (3)$$

Da mesma forma, para o progresso *agregado* dos países e indicadores, tem-se:
 e – representando a taxa de crescimento do progresso total em nível regional;
 e_{in} – representando a taxa de crescimento do progresso do indicador i de todos países;
 e_{ij} – representando a taxa de crescimento do progresso total do país j .

b. Varição teórica do progresso – Refere-se à variação que o progresso teria se o país j tivesse crescido à taxa e :

$$\Delta_t P_{ij} = P_{ij}^0 (e - 1) \quad (4)$$

c. Varição estrutural do progresso – Demonstra a diferença entre o crescimento do progresso real do indicador i para todos os países e o progresso geral do país:

$$\Delta_e P_{ij} = P_{ij}^0 (e_{in} - e) \quad (5)$$

d. Varição diferencial do progresso – Representa a diferença do crescimento entre o progresso do indicador i em todos os países e o progresso do indicador i no país j :

$$\Delta_d P_{ij} = P_{ij}^0 (e_{ij} - e_{in}) \quad (6)$$

e. Varição líquida do progresso – Demonstra que o efeito líquido ($\Delta P_{ij} - \Delta_t P_{ij}$) é igual à soma dos efeitos estrutural e diferencial em relação ao indicador i do país j , o que explica a diferença de crescimento do progresso do indicador i do país j em relação ao progresso apresentado por todos os países:

$$\Delta P_{ij} - \Delta_t P_{ij} = \Delta_e P_{ij} + \Delta_d P_{ij} \quad (7)$$

O efeito líquido total (PT_j) do país j é encontrado somando-se o efeito líquido de cada indicador, o que proporciona:

$$\sum_i (\Delta P_{ij} - \Delta_t P_{ij}) = \sum_i (\Delta_e P_{ij}) + \sum_i (\Delta_d P_{ij}) \quad (8)$$

Logo, PT_j evidencia o dinamismo do país j em relação à média geral (de todos os países). Assim, um $PT_j > 0$ significa que o país j cresceu acima da média, sendo que o crescimento é menor do que a média quando $PT_j < 0$.

Se o efeito estrutural for positivo [$P_{ij}^0 (e_{in} - e) > 0$], isso quer dizer que o indicador i é dinâmico em relação aos demais países, de modo que o país j tem seu dinamismo impulsionado devido a isto. Ocorre o oposto se o efeito estrutural for negativo.

Se o efeito diferencial for positivo [$P_{ij}^0(e_{ij} - e_{in}) > 0$] então o país j apresenta vantagens locacionais em relação ao indicador i , e desvantagens locacionais caso contrário.

4. Resultados

Após a construção dos domínios, dimensões e indicadores e da obtenção dos dados, procedeu-se com a normalização dos dados e aplicou-se sobre estes o método estrutural-diferencial. Para uma melhor compreensão dos resultados segmentou-se a análise em três: avaliação da dinâmica dos indicadores, avaliação da competitividade relativa de cada país e, por fim, discute-se o ranking de cada país.

4.1. Análise da dinâmica dos domínios e indicadores de progresso

Ao analisar a variação estrutural do progresso dos 50 indicadores utilizados para avaliação dos 12 países selecionados, verificou-se qual o crescimento real de cada indicador para todos os países em relação ao progresso real gerado. Através desta medida é possível compreender quais são os indicadores que mais contribuíram para o aumento do progresso dos países como um todo, e quais os que menos contribuíram ou mesmo tiveram retrocesso. No Gráfico 1 é apresentado o efeito estrutural médio entre os 12 países, sendo possível verificar que 29 indicadores obtiveram um valor médio negativo e 21 obtiveram uma média positiva. Destes, destacam-se alguns que obtiveram os melhores e piores resultados.

Em relação aos piores indicadores, estão o percentual de crianças vacinadas, com resultado médio de - 0,98, e pegada ecológica, com - 3,22. O primeiro indicador refere-se a taxa de imunização de crianças até dois anos contra sarampo, difteria, coqueluche, tétano, poliomielite e tuberculose. A maioria dos países apresentam taxas de vacinação acima dos 90%, com pequenas variações no período. Porém, Costa Rica, México e Paraguai obtiveram uma redução média de 11 pontos percentuais em relação à taxa de crianças vacinadas, o que causou o efeito estrutural negativo. A pegada ecológica, por sua vez, procura demonstrar a quantidade de recursos necessários para sustentar os padrões de consumo, e foi este o indicador que mais influenciou de forma negativa o progresso, devido ao incremento do mesmo em todos os países, quando o desejado é a redução.

Já em relação aos melhores indicadores, há cinco em destaque, são eles: em primeiro lugar, o aumento do número de pessoas com acesso a computadores; em seguida, a melhora no salário mínimo nominal, medido em dólares; em terceiro lugar, a redução da preocupação de perder o emprego; após este, o aumento do PIB per capita e; em quinto, a redução do

número de pessoas que afirmam ter sido vítimas de delitos. É interessante notar a melhora no bem-estar proporcionado através destes indicadores, sendo possível realçar o fato de indicadores relativos à qualidade no emprego e a segurança terem melhorados, os quais impactam também na qualidade de vida dos indivíduos. Apesar disso, ainda são consideráveis o percentual de pessoas que se dizem vítimas de crime (30% na média para todos os países) e daquelas que se preocupam com a possibilidade de perder o emprego (60% em média).

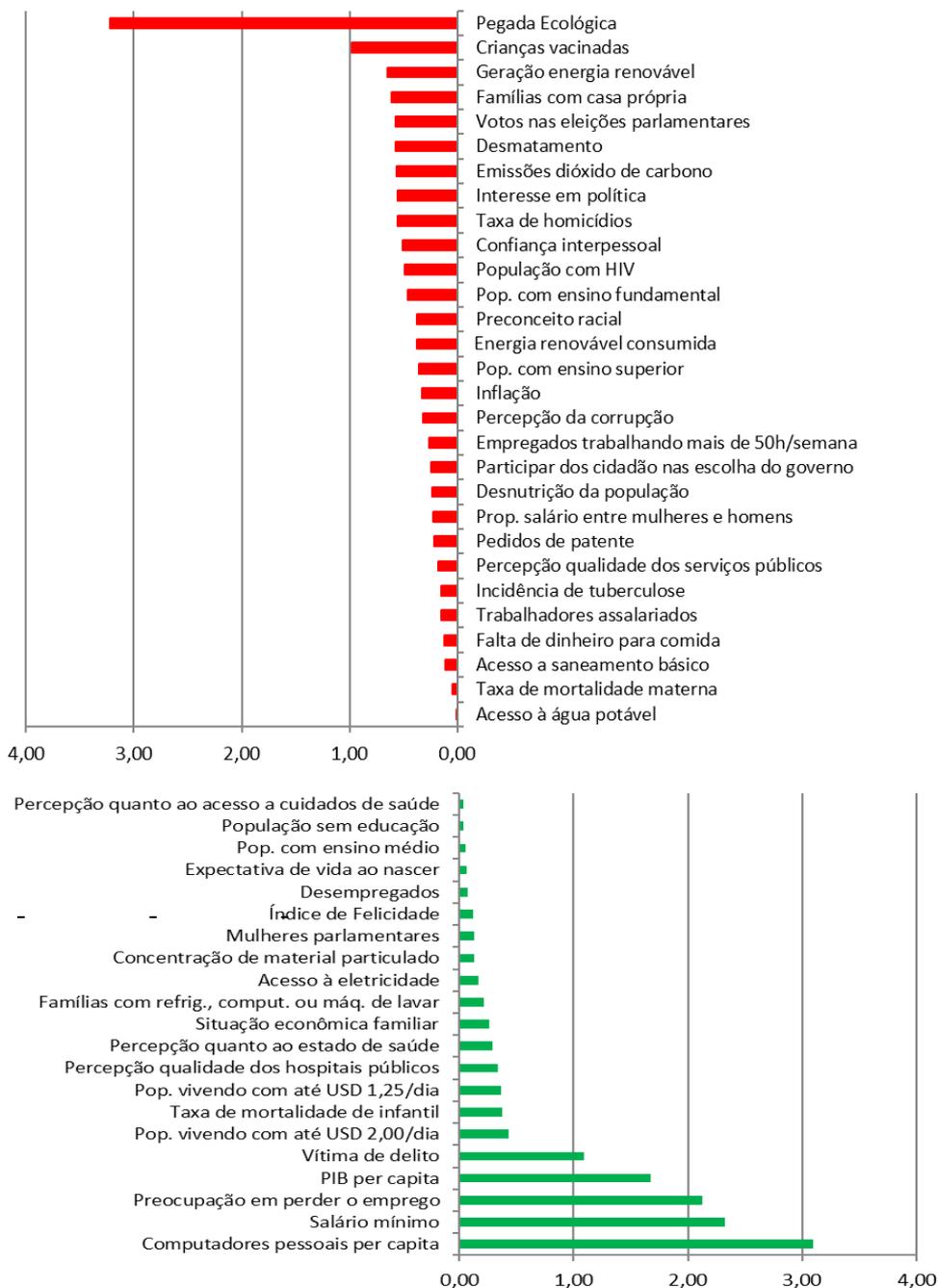


Gráfico 1: Efeito Estrutural por Indicador

Além disso, é possível fazer a média dos valores de todos os indicadores que pertencem ao mesmo domínio, de modo a avaliar quais destas que mais ou menos contribuíram para o progresso, o que está apresentado no Gráfico 2. Neste sentido, vale ressaltar o fato de que meio ambiente possui o pior índice (-0,88), enquanto que economia e emprego são os domínios melhores colocados (0,54 e 0,83 respectivamente). Portanto, melhorar as variáveis que estão relacionadas ao meio ambiente, em vista de um crescimento sustentável, é um dos meios para fazer progredir os países.

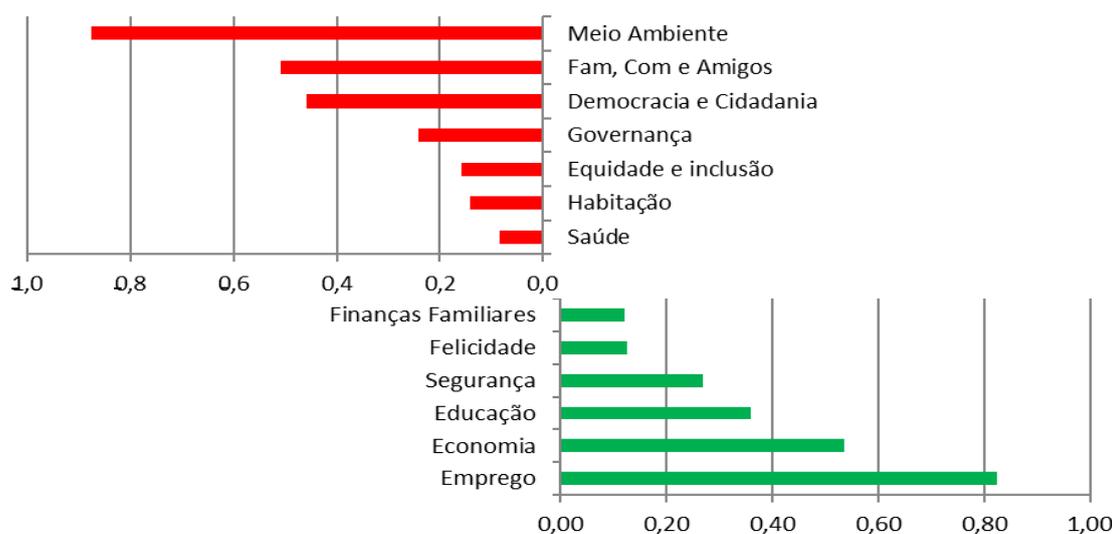


Gráfico 2: Efeito Estrutural por Domínio

4.2. Análise da competitividade relativa dos países na evolução do progresso

A variação do progresso entre os dois períodos analisados pode ser também avaliada através do efeito diferencial encontrado para cada indicador. O resultado apresentado por este cálculo demonstra quais indicadores estão em vantagem em determinado país comparativamente aos demais. Ou seja, esta análise, para um país, é relativizada em relação aos valores obtidos por todos os outros. Por exemplo, se a taxa de homicídios se manteve estável no Brasil, enquanto nos outros países ela aumentou, isto significa que este será um indicador com efeito diferencial positivo para o Brasil, mesmo que o ideal seja sempre uma redução do número de homicídios em vistas de uma sociedade melhor.

Ao comparar a soma do efeito diferencial de todos indicadores para cada um dos países, é possível avaliar quais aqueles que tiveram efeito positivo e os que tiveram efeito negativo, ou seja, quais países mais e menos progrediram. Além, é possível compreender quais os indicadores foram mais significativos para o resultado encontrado.

Em relação aos países que obtiveram valor negativo, encontram-se 4, ordenados do pior para o melhor resultado obtido: México, Chile, Paraguai e Costa Rica, conforme apresentados na Tabela 6. O México obteve o pior resultado, com -23,2, o que é praticamente o dobro do Chile (-11,8) e do Paraguai (-10,6) e o triplo da Costa Rica (-7,13). Os indicadores que mais contribuíram para este efeito foram a piora da situação econômica familiar no México (-5,44), a preocupação em perder o emprego no Chile (-3,31) e o número de vítimas de delito no Paraguai (-5,04) e na Costa Rica (-2,44).

Tabela 6: Efeito Diferencial por País e Principais Indicadores Negativos

País	Efeito Diferencial		Indicadores
	Total	Por Ind.	
México	-23,2	-5,44	Situação econômica familiar
		-3,09	Interesse em política
		-2,91	Crianças vacinadas
		-2,23	Salário mínimo
		-2,19	Percepção quanto ao estado de saúde
Chile	-11,8	-3,31	Preocupação em perder o emprego
		-2,10	Computadores pessoais per capita
		-1,22	Desempregados
		-1,01	Percepção qualidade dos hospitais públicos
		-0,89	Taxa de mortalidade de infantil
Paraguai	-10,6	-5,04	Vítima de delito
		-2,78	Crianças vacinadas
		-1,64	Desnutrição da população
		-1,08	Prop. salário entre mulheres e homens
		-1,00	Pop. vivendo com até USD 2,00/dia
Costa Rica	-7,13	-2,44	Vítima de delito
		-1,78	Percepção qualidade dos hospitais públicos
		-1,50	Crianças vacinadas
		-1,36	Computadores pessoais per capita
		-1,25	Votos nas eleições parlamentares

Já em relação, aos que obtiveram resultados positivos, encontram-se os seguintes: Brasil, Equador, Peru, Argentina, Bolívia, Uruguai, Colômbia e Venezuela, desta vez ordenados iniciando por aqueles que obtiveram melhor resultado, conforme apresentado na Tabela 7. Destaca-se o Brasil, em primeiro lugar, como o país que obteve maiores vantagens locais no período, com resultado de 15,3. E, por último, encontra-se a Venezuela, com resultado de 0,03. É interessante destacar certos indicadores para alguns destes países, os quais possuem características que aparentam estar relacionadas com a situação política, institucional, econômica, social por que perpassam estes países. Porém, tais questões serão

apenas descritas, pois podem servir como sugestões para outras pesquisas, já que uma análise aprofundada a respeito não é objeto deste estudo.

Tabela 7: Efeito Diferencial por País e Principais Indicadores Positivos

País	Efeito Diferencial		Indicadores
	Total	Por Ind.	
Brasil	15,3	2,38	Vítima de delito
		1,84	Salário mínimo
		1,74	Situação econômica familiar
		1,59	Interesse em política
		1,43	PIB per capita
Equador	13,3	3,22	Situação econômica familiar
		2,14	Pop. vivendo com até USD 2,00/dia
		1,84	Pop. vivendo com até USD 1,25/dia
		1,77	Crianças vacinadas
		1,73	Votos nas eleições parlamentares
Peru	10,8	2,50	Preocupação em perder o emprego
		1,73	Desempregados
		1,72	Falta de dinheiro para comida
		1,58	Acesso à eletricidade
		1,51	Vítima de delito
Argentina	5,59	2,46	Salário mínimo
		1,41	Índice de Felicidade
		1,26	Pegada Ecológica
		1,23	Computadores pessoais per capita
		1,12	Preocupação em perder o emprego
Bolívia	3,53	1,80	Taxa de mortalidade de infantil
		1,71	Taxa de mortalidade materna
		1,14	Falta de dinheiro para comida
		1,09	População com HIV
		0,77	Inflação
Uruguai	2,89	4,05	Vítima de delito
		1,67	Desempregados
		1,49	PIB per capita
		1,48	Concentração de material particulado
		1,39	Salário mínimo
Colômbia	1,25	1,87	Pegada Ecológica
		1,38	Computadores pessoais per capita
		1,29	Percepção qualidade dos hospitais públicos
		1,01	Crianças vacinadas
		0,85	Taxa de homicídios
Venezuela	0,03	2,93	Percepção quanto ao acesso a cuidados de saúde
		2,54	Vítima de delito
		2,41	PIB per capita
		1,30	Preconceito racial
		1,15	Computadores pessoais per capita

No Brasil, três dos cinco melhores indicadores estão relacionados à situação econômica, são eles: salário mínimo (1,84), situação econômica familiar (1,74) e PIB per capita (1,43). No Equador, os três melhores são concernentes a redução da pobreza: situação econômica familiar (3,22), população vivendo com até USD 2,00/dia (2,14) e com até USD 1,25/dia (1,84). No Peru, os dois melhores são relativos ao emprego: preocupação em perder o emprego (2,50) e desempregados (1,73). Na Bolívia, os quatro primeiros indicadores estão relacionados à melhora de questões básicas de saúde: taxa de mortalidade de infantil (1,80), taxa de mortalidade materna (1,71), falta de dinheiro para comida (1,14) e população com HIV (1,09). Último país a ser destacado, a Venezuela possui seu melhor resultado concernente à percepção quanto ao acesso a cuidados de saúde (2,93).

4.3. Estabelecimento do ranking do progresso a partir do modelo de análise proposto

Por fim, a análise feita é quanto ao ranking dos 12 países selecionados, levando em conta a pontuação total que obtiveram a partir da soma dos resultados dos indicadores já normalizados de acordo com as equações contidas em (1). Verificou-se então a pontuação para cada país no período inicial (t_0) e final (t_1), o que forneceu o Ranking mostrado na Tabela 8, o qual está ordenado a partir da pontuação obtida no período final (t_1). Também nesta tabela é apresentada a troca de posições no ranking entre o período inicial e final. Por exemplo, observa-se que o Chile se encontrava em primeiro lugar período inicial (t_0), sendo ultrapassado pelo Uruguai, que estava em terceiro e subiu duas posições. O Brasil, por sua vez, encontra-se em quinto lugar, ladeado pela Argentina em Quarto, e o México em Sexto. Em último está a Bolívia, que está a 35 pontos do décimo primeiro colocado, o Equador, sendo que depois da Bolívia, a maior distância entre dois países é em relação ao Brasil e México, que apresentam 15 pontos de diferença.

Tabela 8: Ranking do Progresso por País

Ranking em T₁	Países	Pontuação Período T₀	Pontuação Período T₁	Variação Ranking
1º	Uruguai	476	501	↑ 2
2º	Chile	486	498	↓ 1
3º	Costa Rica	480	496	↓ 1
4º	Argentina	464	492	↑ 1
5º	Brasil	447	483	↑ 1
6º	México	470	468	↓ 2
7º	Venezuela	439	460	↑ 1
8º	Colômbia	435	456	↑ 1
9º	Paraguai	445	454	↓ 2
10º	Peru	421	450	= 0
11º	Equador	418	448	= 0
12º	Bolívia	393	413	= 0

Além disso, é possível estabelecer um ranking que leve em conta quais foram os países mais dinâmicos no período, quer dizer, quais são aqueles que mais progrediram. Esta reordenação foi feita e é demonstrada na Tabela 9, na qual constam duas informações: primeiro, a diferença de progresso do período inicial para o final. Neste caso, averígua-se que todos os países, com exceção do México, obtiveram progresso no período. Ou seja, a soma entre os indicadores que tiveram melhora no período, e descontados os resultados dos indicadores que regrediram, alcançou-se um valor positivo para quase todos os países, com o Brasil em primeiro lugar, somando 36 pontos, e o México em último com -2 pontos. A segunda informação que consta na tabela demonstra o efeito líquido total para cada país, ou seja, através desta informação é possível avaliar o dinamismo de cada país em relação à média geral. Neste caso, verifica-se que quatro países obtiveram um crescimento abaixo da média, são eles Costa Rica, Chile, Paraguai e México, enquanto os demais obtiveram um crescimento acima da média.

Tabela 9: Diferença de Progresso no Período e Efeito Líquido por País

Ranking Variação	Países	Diferença entre T ₁ e T ₀	Efeito Líquido
1º	Brasil	36	15,3
2º	Equador	30	11,6
3º	Peru	29	10,1
4º	Argentina	27	6,1
5º	Uruguai	25	3,2
6º	Venezuela	21	1,1
7º	Bolívia	20	1,8
8º	Colômbia	20	0,7
9º	Costa Rica	16	-5,7
10º	Chile	13	-9,3
11º	Paraguai	9	-11,1
12º	México	-2	-23,7

Por fim, é possível fazer uma análise comparativa da posição relativa de cada país no ranking do progresso apresentado acima em relação a outros dois indicadores, são eles o PIB per capita e o IDH, conforme é apresentado na Tabela 10. Neste sentido, observa-se que os seis primeiros países do ranking também estão nas primeiras posições em relação ao PIB e ao IDH, com duas exceções: o PIB per capita da Venezuela é o primeiro colocado apesar de o país ser o sétimo no ranking do progresso, isto ocorre possivelmente por este país ser um dos principais produtores de petróleo do mundo, o que permite possuir uma maior renda. Já em relação ao IDH, observa-se que o Brasil está na oitava posição, apesar de ter obtido a quinta posição no ranking do progresso.

Tabela 10: Ranking do Progresso, do PIB per capita e do IDH por País

País	Pontuação em t ₁	P1*	PIB per capita ¹	P2*	IDH ²	P3*
Uruguai	513	1º	11.699	3º	0,785	3º
Chile	512	2º	12.640	2º	0,813	1º
Costa Rica	507	3º	7.774	7º	0,768	4º
Argentina	503	4º	9.162	5º	0,805	2º
Brasil	495	5º	10.993	4º	0,726	8º
México	480	6º	9.091	6º	0,770	5º
Venezuela	474	7º	13.589	1º	0,744	6º
Colômbia	465	8º	6.186	8º	0,714	10º
Paraguai	462	9º	2.840	11º	0,668	11º
Peru	459	10º	5.411	9º	0,733	7º
Equador	457	11º	4.008	10º	0,719	9º
Bolívia	420	12º	1.979	12º	0,668	12º

Nota: *Refere-se à posição relativa de cada país em relação ao indicador à esquerda do ranking.

Fonte: ¹ World Bank para ano de 2010; ² PNUD para ano de 2010.

Através do ranking de progresso, o qual é derivado dos 50 indicadores utilizados, é possível ter uma visão ampliada dos aspectos que concernem ao bem-estar dos indivíduos, pois estes indicadores abrangem 13 domínios, enquanto que o IDH se atém a três dimensões e o PIB per capita, a apenas uma. Ou seja, mesmo que as diferenças sejam pequenas, o ranking do progresso permite algumas nuances, como por exemplo o fato de a Venezuela, mesmo possuindo a maior renda per capita, estar na sétima posição no ranking do progresso. Isto identifica que maior renda não se traduz necessariamente em maior progresso, quando este leva em conta uma gama de fatores. Tais considerações indicam certa vantagem em relação ao método proposto comparativamente aos demais.

Desta forma, foi possível estabelecer um ranking de progresso para os 12 países selecionados, primeiro apresentando o progresso absoluto, segundo demonstrando a dinâmica dos mesmos. Esta segunda informação é importante, pois complementa a primeira, no sentido de demonstrar quais países estão evoluindo mais rápido, e que estão a caminho de ultrapassar os que permanecem a frente ou se distanciar daqueles que seguem na retaguarda do ranking.

5. Considerações Finais

Esta pesquisa teve por objetivo central propor uma medida de progresso a ser utilizada nos países da América do Sul, Costa Rica e México. Este objetivo foi alcançado ao apontar as dimensões e domínios que mais contribuiriam para o progresso e estabelecer um ranking de progresso dos países, além de ranquear aqueles que mais progrediram no período.

A medida de progresso que se objetivou construir diverge de outros índices como, por exemplo, o PIB, a Pegada Ecológica e o IDH, os quais também ranqueiam os países. A diferença está que, neste estudo, o progresso é multidimensional e relativo ao bem-estar dos indivíduos, sendo que este bem-estar não é entendido de modo restrito, mas abrange uma miríade de questões importantes às pessoas como sua segurança, sua satisfação no trabalho, suas relações sociais e comunitárias, dentre outras. Ou seja, busca-se ranquear o país através do máximo possível de indicadores que tenham impacto no bem-estar das pessoas, sem se restringir a determinados aspectos como fazem os índices citados anteriormente.

Porém, a dificuldade em mensurar quais são as questões importantes para o bem-estar dos indivíduos e das gerações futuras está na complexidade em relacionar quais dimensões devem ser utilizadas, que indicadores estão disponíveis para serem usados para diferentes países e como ponderar tais indicadores. Para comparação, o IDH foi desenvolvido levando em conta apenas três variáveis apesar de seu idealizador, Amartya Sen, perceber o

desenvolvimento humano em uma perspectiva abrangente e que envolve a expansão das liberdades substantivas dos indivíduos. Entretanto, essas novas medidas propostas não se justificam pelas pequenas diferenças nos rankings, mas pelo potencial de estabelecer um grande leque de informações para os gestores públicos no estabelecimento de programas de desenvolvimento para seus países, em função da abrangência dos indicadores, como também, permite avaliar os resultados obtidos em cada país e em cada dimensão. Assim, pode-se afirmar que foi possível analisar quais são as dimensões e indicadores que mais afetam o progresso, informações estas capazes de orientar governos, empresas e pessoas a respeito dos problemas que devem ser enfrentados prioritariamente, em vista de níveis mais elevados de bem-estar destas e das próximas gerações.

Por fim, além de obter informações quanto ao progresso absoluto dos países e referentes à situação destes em relação a cada dimensão e indicador, foi possível verificar o quanto cada país avançou ao longo do período em relação aos demais. Ou seja, avaliou-se a dinâmica de cada país, demonstrando-se assim quais estão evoluindo mais rápido, e que estão a caminho de ultrapassar os que permanecem à frente ou se distanciar dos que seguem na retaguarda do ranking. Isto permite inferir sobre os países que tem apresentado políticas e ações capazes de dinamizar o progresso da sociedade e aumentar o bem-estar da população.

Referências

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ALKIRE, Sabina. Dimensions of Human Development. **World Development**, Washington, DC, v. 30, n. 2, p. 181–205, 2002.

ALVES, Tiago Wickstrom. Análise da Versão Clássica do Método Estrutural-Diferencial. **Perspectiva Econômica**, São Leopoldo, v.33, p.5-22, 1998.

BEAUMONT, Jen. **Measuring National Well-being**: A discussion paper on domains and measures. Londres: Office for National Statistics, 2011.

BEAUMONT, Jen. **Measuring National Well-being**: Report on consultation responses on proposed domains and measures. Londres: Office for National Statistics, 2012.

CANADIAN Index of Wellbeing. **How are Canadians Really Doing?** The 2012 CIW Report. Waterloo, Ontario: Canadian Index of Wellbeing and University of Waterloo, 2012.

CCE (Comissão das Comunidades Europeias). O PIB e mais além: Medir o progresso num mundo em mudança. **Comunicação da Comissão ao Conselho e ao Parlamento Europeu**, COM(2009) 433 final, Bruxelas, ago. 2009.

CHINESE University of Hong Kong, **The. Hong Kong Quality of Life Index**. Hong Kong: The Centre for Quality of Life, Hong Kong Institute of Asia-Pacific Studies, 2012.

COMMONWEALTH of Australia. **1370-0 – Measures of Australia's Progress**. Austrália: Australian Bureau of Statistics, 2010.

CONCEIÇÃO, Pedro; BANDURA, Romina. Measuring Subjective Wellbeing: A Summary Review of the Literature. **Working Papers/ Discussion Papers**, Office of Development Studies, United Nations Development Programme (UNDP), Nova York, mai. 2008.

DUPAS, Gilberto. **O mito do progresso**; ou o progresso como mito. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

ECONOMIST, The. **The Economist Intelligence Unit's quality-of-life index**: The world in 2005. Disponível em: <http://www.economist.com/media/pdf/QUALITY_OF_LIFE.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2013.

FEM (Fórum Econômico Mundial). **Well-being and Global Success**. World Economic Forum Global Agenda Council on Health & Well-being, 2012.

GALLUP; HEALTHWAYS. **Gallup-Healthways Well-Being™ Index**: Methodology Report for Indexes. Disponível em: <<http://www.well-beingindex.com/methodology.asp>>. Acesso em: 31 mai. 2013.

GIANNETTI, Eduardo. **Vícios privados, benefícios públicos?**: a ética na riqueza das nações. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GOOSSENS, Yanne; MÄKIPÄÄ, Arttu; SCHEPELMANN, Philipp; SAND, Isabel van de. Alternative Progress Indicators to Gross Domestic Product (GDP) as a means towards Sustainable Development, Estudo n. IP/A/ENVI/ST/2007-10, doc. n. PE 385.672. **Policy Department Economic and Scientific Policy**, European Parliament, Bruxelas, 2007.

HALL, Jon; GIOVANNI, Enrico; MORRONE, Adolfo; RANUZZI, Giulia. A Framework to Measure the Progress of Societies, **OECD Publishing**, OECD Statistics Working Paper Series, n. 34, jul. 2010.

IRELAND, Government of. **Measuring Ireland's Progress**. Dublin: Central Statistics Office, 2012.

KAHNEMAN, Daniel; DIENER, Ed; SCHWARZ, Norbert (Eds.). **Well-Being**: The Foundations of Hedonic Psychology. New York: Russell Sage Foundation, 1999.

KLOSTERMAN, Richard E. **Community analysis and planning techniques**. Maryland: Rowman & Littlefield, 1990.

LAYARD, Richard. **Felicidade**: Lições de uma nova ciência. Rio de Janeiro: Best Seller, 2008.

LODDER, Celsius Antônio. Crescimento da ocupação regional e seus componentes. In HADDAD, Paulo (Org.). **Planejamento Regional: métodos e aplicações ao caso brasileiro**. Rio de Janeiro, IPEA/INPES, 1972.

MCGILLIVRAY, Mark. Human Well-being: Issues, Concepts and Measures. In: MCGILLIVRAY, Mark (ed.). **Human Well-Being: Concept and Measurement**. New York: Palgrave Macmillan, 2007.

OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). **Handbook on Constructing Composite Indicators: Methodology and User Guide**. Paris: OECD Publishing, 2008.

OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). **How's Life?: Measuring Well-being**. Paris: OECD Publishing, 2011b.

OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). **Compendium of OECD well-being indicators**. Paris: OECD Publishing, 2011a.

OUTHWAITE, William, BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do pensamento social do Século XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1996.

PORTER, Michael E.; STERN, Scott; LORÍA, Roberto Artavia. **Social Progress Index 2013**. Washington, DC: Social Progress Imperative, 2013.

SACHES, Jeffrey. Introduction. In: HELLIWELL, John; LAYARD, Richard; SACHS, Jeffrey (Eds.). **World Happiness Report**. New York: Earth Institute, Columbia University, 2012

SCRIVENS, Katherine; IASIELLO, Barbara. Indicators of “Societal Progress”: lessons from international experiences, **OECD Publishing**, OECD Statistics Working Paper Series, n. 33, mai. 2010.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SEN, Amartya. **Desigualdade reexaminada**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SOUTH African Institute of Race Relations. **South African Development Index (SADI): Fourth update for 2011**. Disponível em <<http://www.sairr.org.za/services/development-projects/SADI>>. Acesso em 31 mai. 2013.

STIGLITZ, Joseph E.; SEN, Amartya; FITOUSSI, Jean-Paul. **Report by the Commission on the Measurement of Economic Performance and Social Progress**. The Commission, Paris: 2009.

TREWIN, Dennis; HALL, Jon. Developing Societal Progress Indicators: a practical guide, **OECD Publishing**, OECD Statistics Working Paper Series, n. 35, nov. 2010.

URA, Karma et al. **A Short Guide to Gross National Happiness Index**. Thimphu, Bhutan: The Centre for Bhutan Studies, 2012.

WIKIPROGRESS. **Wikiprogress Annual Report 2012**: Increasing Participation in Well-Being and Progress. Disponível em: <http://www.wikiprogress.org/images//Wikiprogress_AnnualReport2012_final.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2013.

WILLI, Vincent et al. **Sustainable Development Report 2012**. Neuchâtel: Federal Statistical Office FSO, 2012

ZEALAND, Government New. **The Social Report**: te purongo oranga tangata 2010. New Zealand: Ministry of Social Development, 2010.

ZEALAND, Statistics New. **Measuring New Zealand's Progress Using a Sustainable Development Approach**: 2008. Wellington: 2009.

Recebido em 27.01.15

Aprovado em 25.11.15

Apêndice A – Relação de Projetos Pesquisados

Quadro 1: Relação de 50 projetos que visam avaliar o progresso e/ou o bem-estar

País ou Região	Nome	Website	Descrição Resumida dos Objetivos
África	Africa Progress Panel	www.africaprogesspanel.org/	Estabelece uma agenda para maximizar a riqueza dos recursos naturais da África e usá-lo para melhorar o bem-estar.
África do Sul*	South African Development Index	www.sairr.org.za/	Acompanhar as tendências de desenvolvimento no país em seis áreas: economia, educação, saúde, condições de vida, sexo e crime, as quais representam uma ampla seção transversal dos fatores que contribuem para o desenvolvimento na África do Sul.
Austrália*	Measures of Australia's Progress	www.abs.gov.au/	Visa ajudar os australianos abordar a questão, "a vida na Austrália está ficando cada vez melhor?" ao fornecer uma seleção de medidas em resposta a esta pergunta.
Austrália, Victoria	Community Indicators Victoria	www.communityindicators.net.au/	Apoiar o desenvolvimento e a utilização de indicadores de bem-estar da comunidade local de Victoria, na Austrália, com o objetivo de melhorar o envolvimento dos cidadãos, planejamento comunitário e a formulação de políticas. Apresenta dados e relatórios sobre o bem-estar dos vitorianos, utilizando um conjunto integrado de indicadores de bem-estar da comunidade.
Brasil	Portal ODM	www.portalodm.com.br/	Medir a situação dos Objetivos do Milênio nas cidades do país.
Butão*	Gross National Happiness	www.grossnationalhappiness.com/	Medir a Felicidade Interna Bruta do país, levando em conta uma série de indicadores objetivos e subjetivos.
Canadá*	Canadian Index of Wellbeing	https://uwaterloo.ca/canadian-index-wellbeing/	Identificar, desenvolver e divulgar estatísticas que oferecem relatórios claros, válidos e regulares sobre o progresso em direção às metas de bem-estar que os canadenses visam como uma nação.
Canadá, Atlantic	Community Accounts	nl.communityaccounts.ca/	Fornecer um sistema que permite que os usuários gerarem tabelas e gráficos ilustrativos sobre indicadores sociais e econômicos, organizados por área geográfica, permitindo desenvolver uma melhor compreensão dos fatores que determinam o status e o progresso de suas comunidades e regiões.
Canadá, British Columbia	British Columbia Atlas of Wellness	www.geog.uvic.ca/wellness/	Incentivar os cidadãos locais a fazer escolhas de estilos de vida saudáveis para melhorar sua qualidade de vida, reduzir a incidência de doenças crônicas evitáveis, e reduzir gastos do sistema de saúde.
Canadá, Nova Scotia,	Genuine Progress Index Atlantic	www.gpiatlantic.org/	Criar um "Índice de Progresso Genuíno" para a pequena província canadense de Nova Scotia, o qual consiste em seis categorias principais: padrões de vida, saúde da população, uso do tempo, vitalidade comunitária, educação e qualidade ambiental.
Coreia do Sul	Statistic Korea	kostat.go.kr/portal/english/surveyOutlines/3/1/index.static	Entender aspectos concernentes à qualidade de vida e às mudanças sociais, bem como fornecer dados básicos necessários para o estabelecimento de políticas de desenvolvimento social.
Dinamarca	Sustainable Development Indicators Based on National Accounts	www.stat.fi/abo2004/foredrag/mulalic.pdf	Defender a necessidade de estabelecer sistemas estatísticos, onde todos os dados são baseados nas mesmas classificações e do qual os indicadores de desenvolvimento sustentável podem ser obtidos por agregação.
Escócia	Oxfam Humankind Index	policy-practice.oxfam.org.uk/our-work/poverty-in-the-uk/humankind-index	Criar novas maneiras de medir o que faz uma boa vida: considera o dinheiro é importante, e, ao mesmo tempo, reconhece que é preciso mais do que apenas o crescimento econômico para fazer uma nação próspera.
Escócia	Scotland Performs	www.scotland.gov.uk/About/Performance/scotPerforms/	Medir o progresso do governo na Escócia, em vistas de um país mais próspero, com oportunidades para todos através do crescimento econômico sustentável.

Continua

Continuação

Espanha	Barómetro Social de España		barometrosocial.es/	Oferecer ferramentas de trabalho para a reflexão e debate sobre a questão social do país.
EUA*	Gallup-Healthways Well-Being Index		www.well-beingindex.com/	Proporcionar avaliação diária da saúde e bem-estar dos americanos.
EUA	Glaser Progress Foundation		www.glaserfoundation.org/	Construir um futuro melhor, através de uma maior compreensão e mensuração do progresso humano.
EUA	Indicators Idaho		www.indicatorsonorthwest.org/	Fornecer uma série de indicadores que possam ser comparados entre diversos estados dos EUA.
EUA	Measure America	of	www.measureofamerica.org/	Fornecer ferramentas fáceis de usar e metodologicamente consistentes para a compreensão do bem-estar e das oportunidades na América, bem como estimular o diálogo baseado em fatos sobre questões sobre saúde, educação e renda.
EUA	The State of the USA		www.stateoftheusa.org/	Ajudar todos os americanos avaliar o progresso da nação através de informações sobre as questões mais importantes que o país enfrenta.
EUA, Arizona	Arizona Indicators		arizonaindicators.org/	Fornecer ferramentas de mapeamento e visualizações interativas de dados, reunidos em 11 áreas.
EUA, Baltimore	Baltimore Neighborhood Indicators Alliance		www.bnaijfi.org/index	Promover, apoiar e ajudar as pessoas a tomar melhores decisões, utilizando dados e indicadores precisos, confiáveis e acessíveis para melhorar a qualidade de vida nos bairros da cidade de Baltimore.
EUA, Boston	Boston Indicators Project		www.bostonindicators.org/	Oferecer novas maneiras de entender Boston (e seus bairros) no contexto regional, nacional e mundial. Para isto, o objetivo é democratizar o acesso à informação, promover discurso público informado, acompanhar o progresso através de metas civis comuns e relatórios sobre as mudanças em 10 setores.
EUA, Florida	Community Indicators		www.jcci.org/indicators	Fornecer indicadores comunitários, os quais contam a história da comunidade e a direção em que está se dirigindo.
EUA, Long Island	Long Island Index		www.longislandindex.org/	Reunir e publicar dados sobre a região de Long Island, de modo a ser um catalisador para a ação, por envolver a comunidade na reflexão sobre a região e o futuro dela.
EUA, Santa Cruz	Community Assessment Project		www.santacruzcountycap.org/	Medir e melhorar a qualidade de vida em Santa Cruz County, através de indicadores sobre qualidade de vida.
EUA, Silicon Valley	Silicon Valley Index		www.jointventure.org/	Apresenta os dados e tendências sobre desenvolvimento econômico, emprego, habitação, educação, saúde pública, uso da terra, meio ambiente, governança, artes e cultura e outros setores.
EUA, Texas	Central Texas Sustainability Indicators Project		www.centex-indicators.org/	Promover a sustentabilidade na região, fornecendo dados sobre equidade social, economia, meio ambiente e engajamento.
EUA, Virginia	Virginia Performs		vaperforms.virginia.gov/	Mostra o que o Estado está fazendo em áreas que afetam a qualidade de vida de indivíduos e famílias.
Europa	Beyond GDP		ec.europa.eu/environment/beyond_gdp/index_en.html	Desenvolver indicadores que sejam tão claros e atraentes quanto o PIB, mas mais abrangentes, levando em conta os aspectos ambientais e sociais do progresso.
Europa	Europe 2020		ec.europa.eu/europe2020/index_en.htm	Propor uma estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, é baseado em cinco grandes objetivos da UE medidos por oito indicadores-chave.
Europa	National Accounts of Well-being		www.nationalaccountsowellbeing.org/	Melhorar a qualidade de vida através da promoção de soluções inovadoras e que desafiam o pensamento dominante em questões econômicas, ambientais e sociais.
Filipinas	Social Stations	Weather	www.sws.org.ph/	Fornecer uma fonte independente de dados pertinentes, precisos e confiáveis sobre as condições econômicas e sociais das Filipinas.
França	Forum d'autres indicateurs de richesse	pour	www.idies.org/index.php?category/FAIR	Fornecer uma visão renovada da riqueza ou desenvolvimento humano sustentável, através do uso de outros indicadores de riqueza.

Continua

Continuação

Hong Kong*	The Centre for Quality of Life	www.cuhk.edu.hk/sc/qol/eng/	Monitorar a qualidade de vida em Hong Kong e incentivar a comparação entre países e a colaboração internacional nesta área.
Irlanda*	Measuring Ireland's Progress	www.cso.ie/en/releasesandpublications/measuringirelandsp/progress/	Fornecer uma visão global da situação econômica, social e ambiental na Irlanda. Os indicadores são geralmente apresentados em séries de tempo nacional e também num contexto internacional, para permitir a análise comparativa entre países.
Israel	Israel's Progress Index	www.ecoeco.org.il/sitis.istat.it/sitis/html/index.htm	Promover a realização dos princípios da economia sustentável em Israel e divulgar o assunto aos interessados e ao público em geral.
Itália	Territorial Indicators	www.ecoeco.org.il/sitis.istat.it/sitis/html/index.htm	Fornecer um sistema de indicadores demográfico, social, ambiental e econômico para o país.
México	Midiendo el Progreso de la Sociedades	www.midiendoelprogreso.org/	Coletar dados qualitativos a partir de entrevistas com formadores de opinião do México em relação às suas opiniões sobre o que é o progresso, bem como discutir questões metodológicas sobre a construção de indicadores de progresso.
Mundo*	Social Progress Imperative	www.socialprogressimperative.org/	Promover o bem-estar humano global, para isto fornece indicadores para as múltiplas dimensões relativas ao progresso social.
Mundo*	The Economist	www.economist.com/media/pdf/quality_of_life.pdf	Desenvolver um índice de qualidade de vida através de um link entre os resultados de subjetivos da satisfação de vida dos indivíduos em diversos países com os determinantes objetivos da qualidade de vida.
Nova Zelândia*	Measuring New Zealand's Progress Using a Sustainable Development Approach	www.stats.govt.nz/browse_for_stats/environment/sustainable-development/sustainable-development.aspx	Apresentar uma visão abrangente do progresso ambiental, econômico e social da Nova Zelândia e se esse progresso foi consistente com o desenvolvimento sustentável.
Nova Zelândia	Quality of Life in New Zealand's Cities	www.qualityoflifeproject.govt.nz/index.htm	Fornecer indicadores sociais, econômicos e ambientais relativos à qualidade de vida em seis das maiores cidades da Nova Zelândia.
Nova Zelândia*	Social Report	socialreport.msd.govt.nz/	Fornecer indicadores sociais para a sociedade da Nova Zelândia. Os indicadores são utilizados para medir os resultados sociais e monitorizar as tendências ao longo do tempo, além de serem usados para comparações com outros países.
OCDE*	Better Life Index	www.oecdbetterlifeindex.org/	Reunir várias vertentes de trabalho da OCDE sobre a medição do bem-estar e do progresso. A iniciativa visa promover "políticas melhores para viver melhor".
Reino Unido*	Measuring National Wellbeing	www.ons.gov.uk/ons/	Entender e monitorar o bem-estar em diferentes níveis de detalhe.
Reino Unido	Progress on sustainable development	sd.defra.gov.uk/progress/national/annual-review/	Compilar uma extensa gama de indicadores econômicos, sociais e ambientais para proporcionar uma visão estatística do progresso do país.
Suíça*	Monitoring Sustainable Development	www.bfs.admin.ch/bfs/portal/en/index/themes/21.html	É um sistema de indicadores destinados a medir o progresso através da ótica do desenvolvimento sustentável. O sistema é baseado em uma série de princípios que definem os objetivos qualitativos do desenvolvimento sustentável, na forma de exigências concretas.
Tailândia	International Research Associates for Happy Societies	www.happysociety.org/	Realizar pesquisas, conferências, seminários e atividades que contribuem para a melhoria da qualidade de vida, felicidade e bem-estar das pessoas.
Vietnã	Vietnam Development Goals	vdg.gso.gov.vn/	Proporcionar uma base de dados para acompanhar os compromissos em prol do desenvolvimento humano. Visa informar sobre o progresso em direção aos Objetivos do Milênio.

Nota: * Refere-se aos projetos selecionados neste estudo.